

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: AS AÇÕES DO CEPAVI JUNTO AOS JOVENS VULNERÁVEIS

**AUTOR PRINCIPAL:** Bruna Fátima Gallina

**CO-AUTORES:** Ana Nicolodi; Helenita Ferrari; Suraia Ambrós; Mirna Branco; Tamires Machado; Laura Beloti; Thaís Volkweis; Andréia Carbonera; Lorenzo Kreutz; Roberta Batesini; Manuela Zamprogna; Isadora Goellner; Beatriz Rubin; Henrique Wollfmann; Mariana Pezzini; Taiana Annes; Andressa Tonon; Artur Botton; Bruna Rocha; Daiane Poerch; Verônica Guedes.

**ORIENTADOR:** Ciomara Benincá.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF.

### INTRODUÇÃO:

A violência é um tema que assumiu grande importância para a sociedade brasileira nas últimas décadas em razão de sua magnitude, gravidade e impacto social. Constitui-se em uma grave violação de direitos, com representações variadas em diferentes contextos e instaurada nas relações humanas. Como afirma Agudelo (1990), “ela representa um risco maior para a realização do processo vital humano: ameaça a vida, altera a saúde, produz enfermidade e provoca a morte como realidade ou como possibilidade próxima” (p. 7). Sendo assim, o trabalho na prevenção da violência tem grande importância colocando os estagiários diretamente em contato com os problemas e a realidade social em que vivemos. No âmbito escolar, a violência geralmente aparece na forma de constrangimentos, assédios, agressões físicas e morais e depredação do patrimônio enquanto comportamentos diretamente relacionados à intolerância, ao preconceito e a outras expressões (ALVES, 2009; BRITO et al, 2013; SALLES et al, 2014).

### DESENVOLVIMENTO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento à Violência – CEPAVI, projeto vinculado à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF, desde 2002 trabalha na prevenção e terapêutica da violência sob a responsabilidade de professores (4) e acadêmicos (20) do Curso da Psicologia. Atende à demanda pública de ensino, saúde, e assistência social, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



idosos, a fim de oferecer a comunidade um serviço de prevenção à violência trabalhando em três níveis: individual (avaliação; atendimento; acompanhamento), coletivo (grupos socioeducativos; assessorias) e acadêmico (palestras; workshops). Com esta intenção, este trabalho tem por objetivo descrever as ações extensionistas realizadas, particularmente, no Centro Juvenil Mericiano – CEJUME, Congregação das Irmãs Ursulinas Filhas de Maria Imaculada em Passo Fundo/RS. O trabalho realizado no CEJUME ocorre semanalmente envolvendo crianças e adolescentes com dificuldades psicossociais, situações de risco e vulnerabilidade, sendo a clientela atendida no turno inverso ao da escola para frequentar oficinas e cursos de música, dança, artesanato, culinária, corte e costura, horticultura, etc. As estratégias são predominantemente grupais e desenvolvidas mediante solicitação institucional, envolvendo crianças e adolescentes a fim de promover a saúde mental, aprendizagem e a reflexão sobre o assunto na comunidade escolar. As atividades promovidas pela equipe do CEPAVI são realizadas na sede do CEJUME, a partir da formação de grupos (3) divididos por faixa etária, tendo em média 15 integrantes cada e idades entre 6 a 20 anos, sob a responsabilidade de 2 ou 3 acadêmicos por grupo. Os encontros com as crianças e adolescentes têm como duração cerca de uma hora, após o qual os acadêmicos têm de relatar as atividades para posteriormente serem discutidas e supervisionadas pelas professoras orientadoras do projeto semanalmente. Neste ano de 2017, foram propostas várias formas de abordagem da prevenção à violência que cada grupo desenvolveu mediante metodologia específica acordada com a faixa etária e a demanda. Foram realizadas atividades como desenho livre, dinâmicas de grupo, contação de histórias, discussão de filmes, análises de letras de músicas, teatro, etc. com pleno envolvimento e interação da clientela com os acadêmicos, o que indica resultados positivos para todos os envolvidos. Se por um lado, a clientela em situação de vulnerabilidade social se beneficia com o trabalho qualificado em prol do autoconhecimento e da reflexão sobre as atitudes em situação de violência, por outro os acadêmicos extensionistas têm a oportunidade de exercer uma prática teoricamente orientada que incrementa a sua formação e desenvolve a consciência social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A escola e, por extensão, os centros de convivência são um valioso espaço territorial onde os jovens passam boa parte do seu tempo reproduzindo as relações sociais e institucionais permeadas pelos fatores psicológicos, sociais e culturais. Isso justifica a realização de trabalhos profiláticos, preventivos e terapêuticos em situação de violência.

## REFERÊNCIAS:

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



AGUDELO, S. F. La Violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. Boletín Epidemiológico de la OPS, n.11, p. 01-07. 1990.

ALVES, R. Violência na escola e da escola: desafios contemporâneos à Psicologia da Educação. Psicol. Esc. Educ., Campinas, v. 13, n. 2, p. 343-346, dez. 2009. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572009000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572009000200018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 maio 2015.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.